

## **AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Autor: Cassiana Maria da Silva Andrade Ataíde; Coautores Kassia Kaline Tavares, Suzeane Magna da Silva ; Orientadora: Profª Drª Patricia Formiga Maciel Alves

*Universidade de Pernambuco. E-mail: cassianaraaj@gmail.com*

**Resumo:** Como proposta deste trabalho buscamos analisar a afetividade na relação professor e aluno, dada a relevância das relações afetivas para a construção global do indivíduo. o afeto é aqui entendido, como expressão de carinho, respeito, acolhimento, amor pelo próximo, elementos primordiais na vida do ser humano e imprescindíveis no contexto escolar na educação infantil. Para abordagem do presente tema, partimos das seguintes questões: De que forma os professores lidam com as questões da afetividade em sala de aula? Qual a influência da afetividade para o bom andamento do procedimento educativo? Qual o grau de importância que os educadores têm dado a este tema? Como base teórica utilizamos autores como Paulo Freyre (1979), Libâneo (1994), Wallon (1978), dentre outros. Trata -se de uma pesquisa bibliográfica, além de relatos de uma pesquisa ação. Desse modo, procurando analisar o papel da afetividade no processo de ensino- aprendizagem principalmente na educação infantil, observamos o quanto á afetividade se faz necessário no ambiente escolar e o quanto a postura do professor em termos afetivos é fundamental para a formação do aluno como cidadão. Com os resultados obtidos através da realização deste estudo, notou-se que a afetividade é um assunto que instiga a curiosidade dos professores, pois não é uma tarefa simples, ao contrário, é uma tarefa que requer amor e habilidade. Foi perceptível a relevante influencia que as manifestações afetivas poderão trazer ao aluno, podendo desencadear contribuições positivas ou negativas as crianças, dependendo de como o educador conduzirá sua pratica pedagógica e como irá lidar com os sentimentos dos alunos, principalmente de educação infantil.

**Palavras-chave:** Afetividade; Educação Infantil; Aprendizagem.

### **Introdução**

As relações afetivas sempre foram consideradas de grande relevância para a construção global do indivíduo. Partindo deste pressuposto, abordamos a afetividade na relação professor e aluno, e entendemos o afeto como expressão de carinho, respeito, acolhimento, amor pelo próximo, elementos primordiais na vida do ser humano e imprescindíveis no contexto escolar na educação infantil.

De início é a família como o primeiro grupo social onde é repassado valores e é nela que a criança aprende a linguagem do afeto com alegria, felicidade, amor, como também momentos de tristezas, medo, brigas. Ao chegar à escola, a criança traz essas experiências sendo que poderá suprir suas necessidades físicas, cognitivas e afetivas.

Diante disso, algumas dúvidas abrem lacunas para os seguintes questionários: De que forma os professores lidam com as questões da afetividade em sala de aula? Qual a influência da afetividade para o bom andamento do procedimento educativo? Qual o grau de importância que os educadores têm dado a este tema?

Essas indagações surgiram da necessidade de se fazer um estudo sobre a afetividade na relação professor/aluno, principalmente, de educação infantil e sua influência e que a mesma possa trazer para o desenvolvimento cognitivo das crianças pequenas.

Sabe-se que o professor deve ser o mediador e facilitador do aspecto emocional de seus alunos, estimulando, cativando, e mostrando o novo. Tal postura, faz parte de uma visão educativa e permanente, onde o aluno é visto como um ser capaz de construir sua aprendizagem mesmo na educação infantil com a ajuda do professor. Libânio (1994, p. 251) afirma que: “a característica mais importante da atividade profissional do professor é a mediação entre aluno e a sociedade”. De acordo com o autor, o afeto estabelece um grande elo entre o aluno e o meio social. Em virtude disso o professor, enquanto mediador entre o conhecimento e a criança deve aproveitar o clima afetivo para o interesse e a vontade de aprender da criança.

Em contrapartida, a falta de afeto, acarreta muitos problemas na vida de crianças que não são bem tratadas e amadas. Podendo, em alguns casos, dificultar o convívio social e a aprendizagem (LIBÂNIO, 1994). O estudo dessa temática surgiu por constatar que há discentes com dificuldade de aprender e um dos elementos que interfere nessa condição é a afetividade onde a mesma parece ter uma função indispensável no seu desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo como todo.

Sendo assim, é necessário um professor que saiba passar o conteúdo de forma clara e objetiva, criando um ambiente agradável, de modo a facilitar e motivar o aluno a aprender. Vale salientar o quanto a ligação afetiva na maneira de ensinar do professor pode afetar de maneira positiva ou negativa o aluno, pois como o próprio Paulo freire (1979, p.15) assinalou, “Não há educação sem amor [...] Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar”.

### **Concepções e Conceitos de Afetividade**

Nos últimos anos surgiram questões referentes à educação e mais especificamente sobre a relação professor x aluno na convivência em sala de aula, passando esta, por grandes

mudanças. Antes, o professor era o detentor do saber e passou ao papel mediador, facilitando o processo de ensino e aprendizagem, fato que representa o abandono ao modelo de educação tradicional (FREIRE, 1987). Foi Wallon (1978) que chamou atenção para a afetividade na educação. Foi o primeiro a considerar não só o corpo da criança, mas também suas emoções para dentro da sala. Fundamentou suas ideias em quatro elementos que estão interligados sempre: A afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa.

Wallon (1978) afirma que a afetividade, além de ser uma das dimensões da pessoa, é uma das fases mais antigas do desenvolvimento, pois o homem logo deixa de ser puramente orgânico e passou a ser afetivo, da afetividade, lentamente passou a vida racional. Assim, a afetividade e inteligência se misturam, havendo uma permanente reciprocidade entre elas. De acordo Wallon e sua psicogenética, a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento. Ambas se iniciam num período que ele considera impulsivo-emocional e se estende ao longo do primeiro ano de vida (WALLON, 1992).

Partindo do pensamento de Wallon (1995, p. 61), “as emoções assim como os sentimentos e os desejos, são as manifestações da vida afetiva”. Portanto, a presença ou a ausência do afeto determinará a forma de como o indivíduo se desenvolverá futuramente, passado, inclusive, a influenciar na autoestima, uma vez que, dependendo da forma como são manifestadas as relações afetivas na sua vida, implicará na formação de um indivíduo determinado, confiante..., ou então, o contrário, tornando uma pessoa insegura e com medo dos desafios da vida. Na concepção de Vygotsky (1994, p.75):

O processo de internalização envolve uma série de transformações que colocam em relação o social e o individual. Afirma que todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeira, no nível social, e, depois no nível individual; primeiro entre pessoas “interpsicológicas”, e, depois, no interior da criança “intrapsicológica”.

Baseados neste pensamento podem dizer que, no processo de internalização, estão envolvidos não só apenas aspectos cognitivos, mas também os aspectos de caráter afetivo. A internalização por sua vez, envolve transformações que são na verdade experiências vivenciadas com outras pessoas e que irão marcar e conferir um sujeito afetivo. Para Piaget (1986, p.22), “existe um paralelo constante entre a vida afetiva e a intelectual, e esse paralelismo continuará por toda adolescência”. Para ele, tanto o afetivo quanto o cognitivo tem profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual do sujeito. Na visão de Piaget,

“os sentimentos, afetividade e inteligência são, assim, indissociáveis e constituem os dois aspectos complementares de toda conduta humana”, (PIAGET, 1986, p.22).

### **Afetividades na mediação professor/aluno**

Conforme salientamos anteriormente, a afetividade é importante em qualquer relação interpessoal, assim como para o processo cognitivo, especialmente na relação professor e aluno, onde se faz essencial para o caminho da aprendizagem. Todavia, essa dimensão é complexa por haver resistência de alguns educadores que não compreendem a criança em sua totalidade, possivelmente por desconhecer tal assunto. Freire (1980, p.42) traz uma contribuição importante quando diz que:

No processo de construção do conhecimento, surgem oportunidades de compartilhar experiências, de expressar o respeito mútuo o companheirismo mediante trocas efetivas, promovendo, assim, a socialização.

Nisso, observamos que as relações professor/aluno devem ser dinâmicas. Tal convivência além de compromisso, gera responsabilidade. A presença do educador na vida do educando é representada através de pequenos gestos e palavras: um sorriso, um bom dia, um abraço, um incentivo, a mão estendida e um pouco de atenção, facilitando a aprendizagem do aluno através de um elo. A mediação do professor entre o conhecimento e o aluno favorece desenvolvimento de habilidades e capacidades, visando facilitar o processo de ensino - aprendizagem. Desse modo, a contribuição da afetividade que está entrelaçada em professor e aluno permite uma melhor maneira de ajudar na cognição e que os professores precisam por em prática na sala de aula, principalmente de educação infantil. Fato que está totalmente de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O estabelecimento de condições adequadas para a interação não pode estar pautado somente em questões cognitivas. Os aspectos emocionais e afetivos são tão relevantes quanto os cognitivos, principalmente para os alunos prejudicados por fracassos escolares ou que não estejam interessados no que a escola possa oferecer. (BRASIL, 1997, p.64).

Por sua vez no Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/90 no Art. 7º, “A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência”. Com isto, estamos dizendo que é assegurado aos menores de idade o seu desenvolvimento sadio e harmonioso e em condições dignas, pondo-o a salvo de toda forma de negligência. Para a efetivação desse desenvolvimento é

necessário haver entre os indivíduos a presença do afeto, elemento importante no decorrer de sua vida podendo ter sérios danos por sua ausência.

## **Metodologia**

Em termos metodológicos realizamos além da pesquisa bibliográfica uma pesquisa-ação. Partimos de autores clássicos como Vygotsky (1994), Wallon (1994), Piaget (1986), entre outros. Entendemos a pesquisa-ação como um tipo de pesquisa social com base empírica, que é realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, onde estão envolvidos pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema tanto de modo cooperativo como participativo (THIOLLENT,1988).

Durante nossa vivência no estágio I, observamos a seguinte situação: um menino de classe baixa, 4 anos de idade, que estudava em uma escola pública Centro Municipal de Educação infantil Afranio de Oliveira Nunes, onde o mesmo apresentava muita dificuldade de se relacionar com professora e colegas. Não conseguia acompanhar o ritmo dos outros alunos e tinha problemas de baixa autoestima. A família não compreendia que a criança precisava de atenção e especialmente o pai, muito rígido e agressivo.

Nossas aulas ocorreram entre agosto a dezembro do semestre de 2016.2, onde buscamos usar uma metodologia e um olhar diferenciado para as questões afetivas e motivadoras dos alunos. Assim, após algumas observações, logo percebemos que o menino precisava de um pouco de atenção e passamos a intervir pedagogicamente tanto com a criança quanto com a família e a escola na tentativa de minimizar o problema, alcançando resultados satisfatórios.

Tal situação confirma aquilo que tratamos nas páginas anteriores sobre a importância da afetividade na relação professor x aluno, de um olhar mais aprofundado sobre os alunos. Podemos constatar que a criança mencionada, que antes apresentava dificuldade de interagir com a professora e os colegas, e que não recebeu por muito tempo a atenção da escola, tampouco pela família, começa a evoluir no seu processo de aprendizagem a partir dessa maior atenção.

## **Resultados e discussões**

Procurando analisar o papel da afetividade nesse processo, principalmente na educação infantil, observamos o quanto a afetividade se faz necessário no ambiente escolar e o quanto a postura do professor em termos de afetivos é fundamental para a formação do aluno como cidadão. Entende-se que os aspectos afetivos e cognitivos estão integrados no desenvolvimento do ser humano. A importância desta pesquisa permitirá o acesso melhor ao conhecimento sobre a relação professor e aluno, o que auxiliará não só na discussão sobre o

problema, mas para apontar as posturas existentes, melhorando nossos comportamentos e ações. *"O espaço não é primitivamente uma ordem entre as coisas, é antes uma qualidade das coisas em relação a nós próprios, e nessa relação é grande o papel da afetividade, da pertença, do aproximar ou do evitar"...* (Wallon, 1978, p.209).

Com os resultados obtidos através da realização deste estudo, notou-se que a afetividade é um assunto que instiga a curiosidade dos professores, pois não é uma tarefa simples, ao contrário, é uma tarefa que requer amor e habilidade. Nessa diapasão, foi perceptível a relevante influencia que as manifestações afetivas poderão trazer ao aluno, podendo desencadear contribuições positivas ou negativas as crianças, dependendo de como o educador conduzirá sua pratica pedagógica e como lidar com os sentimentos dos alunos, principalmente de educação infantil.

### **Referências bibliográficas**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. p 107.

DANTAS, Heloysa. **A afetividade e a construção do sujeito na Psicogenética de Wallon.** In DE LA TAILLE, Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão. São Paulo, 1992.

**ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm) Acesso em: 20 de abr. 2017 as 01:49

FREIRE, Paulo. **Conscientização, teoria e prática da libertação.** São Paulo: Cortez e Moraes, 1980.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Educação e Mudança.** 12. ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** Rio de Janeiro: Forense, 1986.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança:** os prelúdios do sentimento de personalidade. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

\_\_\_\_\_, Henri. **Do ato ao pensamento.** Lisboa: Moraes, 1978.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes 6. ed. 1994.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1988.